

Sentidos redimensionados: conexões entre ruralidades e literatura
Redefined Meanings: Connections between Rurality and Literature

Sarah Roberta de Oliveira Carneiro

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Cruz das Almas (BA), Brasil

GT13 - Estudos Interdisciplinares no rural

Resumo: O município baiano de Cruz das Almas tem uma população de 63.203 habitantes (IBGE 2022) e desde 2022 conta com a atuação da Academia Cruzalense de Letras (ACL). Tendo por objetivo investigar a vinculação entre ruralidades e literatura, a pesquisa aqui enunciada utiliza o método observação participante, chegou ao resultado de que a sociabilidade de Cruz das Almas vem sendo interferida pelas ações da ACL, concluindo, portanto, que a literatura está entre as práticas que podem dinamizar e redesenhar o território.

Palavras-chave: literatura, ação, dinamização, território.

Abstract: The municipality of Cruz das Almas in Bahia has a population of 63,203 inhabitants (IBGE 2022) and has benefited from the activities of the Cruzalense Academy of Letters (ACL) since 2022. Aiming to investigate the link between rural life and literature, this research, using participant observation, concluded that the sociability of Cruz das Almas has been influenced by the actions of the ACL, thus suggesting literature is among the practices that can revitalize and reshape the territory.

Keywords: literature, action, dynamization, territory.

1. Introdução

Como as terminologias “ruralidades” e “literatura” se encontram no imaginário social brasileiro? Negações e possíveis apagamentos são constatados nesse imaginário? E se tal investigação for feita tendo como recorte empírico uma cidade média da Bahia com traços de ruralidade onde uma academia de letras foi criada, que ideias podem vir a ser formuladas? São estas as perguntas que pautam o processo investigativo que embasa a comunicação aqui apresentada, a qual é um dos desdobramentos da pesquisa “O que pode a literatura nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil?”.

Tais perguntas têm correlação com a observância de materiais teóricos que abordam ruralidades e literatura e, também, com o acompanhamento da atuação da Academia Cruzalense de Letras (ACL) no município de Cruz das Almas, localizado no Recôncavo da Bahia a aproximadamente 150 quilômetros de Salvador. Cruz das Almas abriga a única unidade baiana da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o principal campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), instituição que em julho de 2025 completou 20 anos.

O Recôncavo já foi um dos maiores produtores de tabaco do Brasil e, apesar da produção ter caído ao longo dos anos, segue se destacando na fabricação de charutos (ADAB, 2023). A economia de Cruz das Almas tem, portanto, vinculação com a agricultura, em especial, com o

cultivo de fumo, laranja, limão tahiti e mandioca, de modo que sua paisagem social expressa afinidade com aspectos rurais; e é neste município, sob a inspiração da Academia Brasileira de Letras (ABL), a qual por sua vez se conecta com o modelo adotado pela Academie Française, que a Academia Cruzalmense de Letras (ACL) foi criada¹ pela Lei Municipal nº 2797/21.

2. Revisão da Literatura

Mesmo a tradição romanesca brasileira abarcando as ruralidades e havendo, inclusive, clássicos pautados no rural, como é o caso de “Grandes Sertões Veredas”, de Guimarães Rosa, a crítica literária insistiu por décadas na polaridade regional x nacional e no antagonismo literatura documental x literatura de imaginação (SÜSSEKIND, 1984; MIGUEL-PEREIRA, 1973). Tais dicotomizações estão relativamente superadas e o pesquisador Fernando Cerisara Gil chega a afirmar que “a presença marcante da matéria rural na forma romance aponta para um modo específico de nosso sistema literário se configurar” (GIL, 2008, p. 96).

Todavia, apesar da crítica literária – de certa maneira – ter se desvencilhado das mencionadas dicotomias, é fato que seu jogo valorativo motivou apagamentos e deixou rastros de assimetria e hierarquização no imaginário social brasileiro, quando a conjunção ruralidades e literatura é estabelecida, de modo que ao se enunciar “ruralidades”, não ser corriqueira, por exemplo, a associação a outros signos inerentes à literatura, tais como: livrarias, lançamento de livros, saraus, academia de letras etc. Parte da sociedade brasileira ainda vê o rural “como um local de atraso nas condições de desenvolvimento” (CELLA; QUEDA; FERRANTE, 2008, p. 69).

Para a realização da pesquisa aqui enunciada, o elo observado entre literatura e sociedade não se conectou com o sentido mais comum quando estas duas dimensões, sob a ótica da sociologia, são postas em contato e que tende a se centrar na discussão sobre como a produção literária, em especial, a obra literária, pode oferecer elementos para a compreensão da estrutura e da dinâmica da vida social (ROSENFELD; ALMEIDA, 2018; ALVES; LEÃO; TEIXEIRA, 2018). A perspectiva escolhida compreende a literatura na acepção de ator social (TOURAINÉ, 1973; LONG, 2007), sendo encarada como prática cultural, ou seja, como ação que mobiliza o contexto.

Somam-se à investigação análises advindas do campo dos estudos acerca das territorialidades, de modo que estão epistemologicamente acolhidas tanto as assertivas de Raffestin (1993), posto que nos interessa a autoria da coletividade no território e a observação

¹ Lei assinada por Pablo Rezende, historiador que à época exercia mandato como vereador.

das relações de poder, quanto os apontamentos de Ricardo Abramovay (2000), visto que é bem-vinda a perspectiva expandida sobre território que o referido autor propaga, atentando-se para um vasto conjunto de dinâmicas sociais que podem vir a contribuir com o desenvolvimento rural.

3. Metodologia

Iniciando-se pela revisão bibliográfica condizente com o objeto de pesquisa, a perspectiva metodológica adotada esteve centrada em duas direções principais, a saber: i) sistematização dos conceitos caros ao debate aqui desejado, no intuito de compreendermos sociologicamente o fenômeno que é a existência de academias de letras em pequenas e médias cidades do interior, e ii) acompanhamento a partir da técnica da observação participante das atividades realizadas pela ACL no período de maio de 2022 a dezembro de 2025, o que significa dizer ter marcado presença em aproximadamente 15 diferentes eventos.

4. Discussão dos Resultados

Tomando como ponto de partida a fundação da ACL, pode-se afirmar que desde que a academia começou a sua atuação, Cruz das Almas está a vivenciar vários redimensionamentos, de modo que não somente agregou as solenes palavras “confrade” e “confreira” em seu vocabulário cotidiano, como passou a contar com a circulação de escritores imortais pelas ruas em contato com a já enriquecedora presença de agricultores, feirantes, vaqueiros, costureiras, sapateiros, artesãos, professores, sambadeiras e sanfoneiros.

O território testemunhou ainda a inserção de discursos poéticos em sessões especiais da Câmara de Vereadores; ganhou uma singela livraria na Cofel, maior loja do comércio local; sentiu a projeção da literatura de cordel; inscreveu seu nome no documentário Narrativas Cruzalmenses, teve sua agenda social ampliada a partir do “Com a palavra...”, evento que convida escritores para uma espécie de bate-papo, e a programação radiofônica foi expandida com a chegada do “Papo Literário”, programa produzido pela ACL na rádio comunitária Santa Cruz FM e que vai ao ar às terças-feiras, às 21h.

Constatar a emergência de novas configurações sociais e simbólicas que uma academia de letras pode realizar em um contexto territorial, conforme vemos se delinear pela presença da ACL no município de Cruz das Almas, é um dos principais resultados alcançados pela pesquisa aqui explicitada. Termos este horizonte favorece o desenvolvimento de novas leituras acerca das ruralidades, ao mesmo tempo em que, ao considerarmos as potencialidades da literatura,

pode-se apontar para o incremento do leque de possibilidades vistas como passíveis de ativarem alterações em um território.

5. Considerações finais

As realizações da ACL ampliam a perspectiva sobre a conexão entre ruralidades e literatura, de modo que se voltarmos às perguntas enunciadas na abertura deste texto, notamos que um conjunto de respostas pode ser alcançando, sendo uma delas a confirmação de que os apontamentos teóricos, que observam possíveis relações entre ruralidades e literatura, precisam se expandir e passarem a compreender os territórios rurais, categoria aqui ilustrada por uma cidade do interior da Bahia com uma população inferior a 65 mil habitantes, não somente como localidades alçáveis à condição de objeto da escrita, mas também como espaços onde a literatura acontece como prática cultural que aciona novas sociabilidades, reformula valores e produzem outras vinculações, por exemplo, entre território, arte e desenvolvimento rural.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. **Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA)**: Rio de Janeiro, 2000. Texto para discussão n.72.
- ADAB – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia. **Adab qualifica produção baiana de tabaco há mais de uma década**. Salvador: ADAB, 2023.
- ALVES, P. C.; LEÃO, A. B.; TEIXEIRA, A. L.. Sociologia da literatura: tradições e tendências contemporâneas. **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol. 06, Nº 12, Jan-Abr/2018.
- CELLA, D.; QUEDA, O.; FERRANTE, V. L. S. B. A definição do espaço rural como local para o desenvolvimento territorial. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 69-91, 2019. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2019.v22i1.333.
- GIL, F. C.. A Crítica e o romance rural. **Revista de Letras** (São Paulo) **JCR**, v. 48, p. 85-100, 2008.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- LONG, Norman. **Sociologia del desarrollo: una perspectiva centrada en el actor**. San Luis de Potosí / México: El Colegio de San Luís / CIESAS, 2007. 499 f.
- MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **Prosa de ficção: de 1870 a 1920**. 3.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1973.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- ROSENFELD, Cinara L.; ALMEIDA, Jalcione. Literatura e conhecimento sociológico. **Sociologias**, [S. l.], v. 20, n. 48, 2018.
- SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, qual romance?** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- TOURAINÉ, Alain. **Production de la société**. Paris: Editions du Seuil, 1973.